

informaram que já tiveram alguma situação de mordedura por cães; e 94% dos moradores relataram que havia muitos cães soltos na rua e que alguns desses animais eram domiciliados, conforme informações de alguns residentes. Ficou estabelecido o número de cães e gatos por domicílio de 1,93, sendo que essa estimativa é importante para uma situação de foco de raiva e posterior vacinação. Esses resultados demonstram que o médico-veterinário tem um papel fundamental no trabalho de prevenção e controle de doenças e agravos à saúde, inserindo-se no Núcleo de Apoio à Saúde Familiar (Nasf) e em alguma atividade multidisciplinar relacionada ao manejo técnico das questões sanitárias e ambientais, como a política de controle populacional dos animais e a circulação de agentes e patógenos no território e no domicílio.

### 75 POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E SEUS ANIMAIS: CARACTERIZAÇÃO E ESTUDO DO VÍNCULO ESTABELECIDO E OFERECIMENTO DE SERVIÇOS ASSISTENCIAIS

MARTINS, M. F.<sup>1</sup>; CAPELLI, L.<sup>2</sup>; BERTANHE, M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). E-mail: fmartins@usp.br

<sup>2</sup> Médica-veterinária (FMVZ-USP).

<sup>3</sup> Acadêmica (FMVZ-USP).

A população em situação de rua enfrenta diversas dificuldades por ser desprovida de direitos fundamentais à manutenção de uma vida estável, sendo agravada quando essas pessoas são tutoras de animais de companhia. O trabalho busca auxiliar essa parcela da população oferecendo diversos serviços que visam promover a conservação da tutoria desses animais da melhor forma possível, além de estudar o vínculo estabelecido entre os animais e seus tutores. Nesse contexto de privação, busca o entendimento acerca das razões que levam essas pessoas a optarem pela companhia de um animal, mesmo que essa escolha implique obstáculos a serem superados. São objetos de estudo os aspectos psicológicos dos tutores e comportamentais dos animais, o manejo e os aspectos sanitários e de saúde, a castração e o bem-estar animal. Para sua realização foram selecionadas cinco rotas, em áreas urbanas da cidade de São Paulo, são elas: Praça 14 Bis, Zona Sul (da Consolação à Santa Cruz), Brás/Bresser, Sé/República e Minhocão. Em cada uma das rotas foi aplicado um questionário estruturado com 80 questões que inferiam sobre afetividade, conhecimentos sobre guarda responsável e saúde pública, e condição geral de saúde do tutor e de seu (s) animal (is). Além da aplicação do questionário, na entrevista foi determinado o perfil socioeconômico do tutor, e o registro de seus animais. O questionário foi aplicado também com a população em dois formatos: presencial e on-line (Questionário Google). Assim, para possibilitar uma análise comparativa, os resultados obtidos foram divididos em dois grandes grupos – não domiciliados e domiciliados. Após a análise dos dados obtidos foi efetuada uma cartilha destinada à população em situação de rua, para conscientizá-la sobre a importância do controle de zoonoses e guarda responsável. Paralelamente, foi criado o Projeto População Desabrigada e Seus Animais (PDSA), que atua nessas cinco rotas fazendo o controle higiênico sanitário dos animais. O trabalho contou com o apoio de dois bolsistas do Programa CCEX da Universidade de São Paulo (USP) e cerca de 20 voluntários que auxiliaram na aplicação do questionário e na execução dos serviços oferecidos pelo Projeto PDSA nas ações que realiza. Entre os 86 animais atualmente cadastrados no Projeto, há 66 cães e 20 gatos. Os dados obtidos mostram que não há relação entre a renda mensal total dos tutores e a renda mensal destinada a gastos com seus animais; que tutores homens apresentam uma leve tendência à preferência de cães machos, e que, além disso, têm menor aceitação da castração de seus cães machos, quando é comparada à aceitação de tutoras mulheres, que se mostram menos resistentes em colocar seus cães na fila de espera de castração; os animais representam um vínculo afetivo fundamental para

seus tutores, muitas vezes tornando-os pessoas mais tranquilas e menos ansiosas, ajudando inclusive no combate à depressão e no combate ao consumo de drogas. Frequentemente os tutores se referem a seus animais como membros familiares, denominando-os “filhos” e irmãos”. Tendo em vista os resultados obtidos a conclusão obtida é que se faz necessário um trabalho de conscientização contínuo com os tutores para melhorar o bem-estar dos animais e para o controle de zoonoses.

### 76 CAPTURA, ESTERILIZAÇÃO E DEVOUÇÃO: UMA PROPOSTA DE MANEJO PARA POPULAÇÕES FELINAS

MELLO, O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Projeto Felinos Urbanos, de São Luís/MA.

A captura, esterilização e devolução (CED) é utilizada desde 1960, com início na Inglaterra, como estratégia de controle populacional de colônias de felinos (gatos ferais ou ariscos). As autoridades brasileiras perceberam que as alternativas utilizadas anteriormente, como a captura dos animais e solturas em outras áreas, encaminhamento para abrigos (onde não poderiam ser manejados ou adotados por causa de sua natureza selvagem) e eutanásia não eram soluções definitivas para o problema. Gatos ferais ou ariscos são descendentes de gatos domésticos que nasceram ou foram criados sem contato humano. Eles vivem furtivamente em áreas urbanas ou rurais, criando fortes laços com seus territórios e possuem estrutura social complexa. Pelas características de seu ciclo reprodutivo e número significativo de filhotes por ano, além de uma alta disponibilidade de alimentos, seja por fornecimento de cuidadores e lixo doméstico, esses animais podem se multiplicar com grande rapidez, de dezenas a centenas de indivíduos em um curto período de tempo. Gatos de colônia são vítimas da violência humana, atropelamentos, envenenamentos e passam seus dias em lutas para reproduzir, bem como, na busca de alimento e abrigo para si e seus filhotes, são suscetíveis a doenças como raiva, FIV e FELV felinas, sarna, infestação por parasitas, ferimentos severos e, normalmente, terminam seus dias precocemente, à mingua e sem assistência. Através da CED procura-se oferecer a esses animais uma melhor qualidade de vida através da castração, vacinação e monitoramento de suas colônias. Ao mesmo tempo que o número das populações se estagna e diminui, os gatos submetidos à CED não permitem que gatos inteiros adentrem em seus territórios. Esses animais, após esterilização, se tornam mais calmos e são mais aceitos pelos humanos a seu redor, já que não apresentam mais comportamentos desagradáveis, como demarcação de território, vocalização de acasalamento ou brigas. A CED também pode atuar em comunidades carentes, oferecendo esterilização para gatos semidomiciliados de famílias de menor poder aquisitivo, colaborando para a conscientização em relação aos benefícios da castração, reduzindo o número de abandonos e demais malefícios causados pelo descontrole populacional felino.

Apesar de a CED ser utilizada em diversos países do mundo, reconhecida por grandes instituições de bem-estar animal e descrita pela American Society for the Prevention of Cruelty to Animals (ASPCA) como “a estratégia mais humana, efetiva e financeiramente viável para controlar populações de gatos errantes”, no Brasil, com o surgimento lento de grupos envolvidos, o método ainda está engatinhando. Em nosso país, atualmente, a grande maioria dos felinos sem lar é resgatada e colocada em abrigos já superlotados, dependendo de recursos financeiros escassos, com poucos voluntários para seu cuidado e com chances pequenas de adoção. O processo para que um gatinho ganhe um lar é mais difícil, economicamente dispendioso e demorado que o investimento em castração em massa. Ainda é grande o preconceito em relação a esses animais, assim